



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha de Recurso

Tronco do módulo/ **E**

Reflexão na formação

constatação:

O objetivo é produzir um modulo de formação que pode, através da sua pedagogia, colocar os professores ou cuidadores em situações de empatia e reflexão. Isto é, estas duas dimensões devem ser incluídas na construção do curso educativo dos módulos e na implementação do trabalho dos professores. O próprio formador deve ter uma atitude empática, deve organizar situações de trabalho onde pode imaginar coisas a partir do ponto de vista do outro.

Empatia: esta capacidade de compreender o outro e entrar em contacto com ele é uma competência que o professor deve desenvolver. É normalmente vista como um conhecimento inato dos indivíduos, considerando a empatia como conhecimento pode ser visto pelos professores de um modo desestabilizador como uma dimensão a ser explorada na transmissão de conhecimento.

A interação entre o professor e o aluno afeta os resultados académicos mais do que a ferramentas de ensino ou o tamanho da turma. Porquê? Porque tem um papel decisivo nos mecanismos que levam a criança a confiar nas suas capacidades e a estabelecer objetivos.

O nosso objetivo é permitir ao aluno compreender sem julgar porque é que o outro está a agir de uma forma diferente da sua na mesma situação. *É uma questão de avaliar o outro não pelos parâmetros da sua visão do mundo, mas pelos do outro, ou pelo menos pelo conhecimento do facto de que a sua visão do mundo pode ser diferente.*

Devemos nas nossas contribuições não procurar formar cientistas mas sim investigadores no

sentido literal do termo (uma pessoa que investiga, que questiona). As noções de dúvida e de preocupação são essenciais para apoiar o nosso processo de ensinar, devem ser, na minha opinião, o pivot do módulo de formação. Adotar uma posição dogmática de “pessoa conhecedora” reforça a posição do aprendente baseada na crítica negativa. “Eu sei, o outro não sabe”. Assim, devemos ser capazes de promover tempos de trabalho em todos os módulos onde os formandos podem confrontar estas noções de dúvida, empatia, reflexão. Como já disse, é possível que o próprio formador se sinta confortável nesta dimensão e que não se coloque como uma pessoa dogmática conhecedora.

A reflexão é o mecanismo através do qual o sujeito se torna o seu próprio objeto de análise e conhecimento. Esta postura envolve analisar criticamente a sua própria prática e as repercussões da sua própria postura na relação com o outro.

Deste modo, o sujeito toma a sua ação, o seu funcionamento mental como objetos de análise e tenta perceber a sua forma de agir. Este pensamento reflexivo é crítico e criativo e exige a mobilização de várias capacidades metacognitivas e argumentativas (*Pallascio e Lafortune, 2000*). Envolve um processo duplo descrito por *Schön (1994)*: reflexão em ação que permite que um sujeito analise o que aconteceu e avalie os efeitos desta ação.

Para Philippe Perrenaud, pensar significa duvidar e duvidar significa fazer perguntas. Se fecharmos esta possibilidade de desestabilizar a pessoa conhecedora no seu conhecimento, acabamos como Perrenaud especifica por “já não pensarmos naquilo que não temos o direito de dizer”.

- Consequentemente, nós precisamos de pensar não só no conteúdo mas também na abordagem educativa que usaremos muito a reflexão neste modo de transmissão. As atividades com o objetivo da reflexão terão que ocupar um espaço e tempo identificados por todos: será uma questão de planejar essas fases, de construí-las de modo a estar preparado para elas.

De acordo com Chaubet (2010, p.70), uma formação reflexiva deve ser desenvolvida em relação com vários elementos:

- O exercício do pensamento reflexivo deve ser estimulado por todos os futuros professores, porque embora ele exista à priori em todos os indivíduos, está presente diferentemente.

- O objetivo da formação é desenvolver “o hábito, e de preferência o gosto, de recorrer a ela (reflexão) de forma espontânea.
- O objetivo da formação é permitir ao indivíduo alcançar uma “visão mais completa, mais contrastante, mais eco-sistémica” de uma situação problemática.
- A formação pretende adaptar o indivíduo ao ambiente. Esta adaptação pode ser de dois tipos: passiva, no caso de “uma adaptação ao ambiente”, ativa no caso de uma “ação de transformação no ambiente”.

Proponho que usem técnicas que permitam que cada módulo implemente uma pedagogia reflexiva.

- A técnica de modulação: o aprendente em contacto com a reflexão de instrutor desenvolve a sua própria capacidade de reflexão. Nesta perspetiva, o professor é considerado como um interveniente ativo da aprendizagem e da sua ação, e a participação de uma terceira parte é necessária só porque “a realidade experienciada pelo ator é normalmente opaca para si próprio mas pode tornar-se mais inteligível com a mediação de um olhar externo” (Donnay & Charlier, 2006, 131)
- O caso de estudo: começa com uma situação real e concreta, de acordo com o público pode ser escrita ou oral. O trabalho é feito explicando o progresso de uma situação normal ou baseado num incidente, um problema encontrado perante outros aprendentes e ouvindo as hipóteses de resolução dos participantes. O formador não apresenta uma solução, evita valorizar julgamentos e instala um clima de segurança de não-julgamento.
- Reflexão partilhada: faz-se usando um meio (DVD, por exemplo) onde se vê um curso, o objetivo é acionar a reflexão entre os conceitos de cognição e o papel da situação na aprendizagem (contexto, apoios da ação e conhecimento).